

Retomada das atividades da Samarco motiva reunião

□ *Autoridades, representantes governamentais, empresariais e de trabalhadores defenderam o retorno das operações da mineradora*

A redução na arrecadação de impostos e o aumento do desemprego foram as duas principais razões apontadas para a defesa do retorno dos trabalhos da mineradora Samarco. Todos os convidados da audiência pública da Comissão de Desenvolvimento Econômico da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), realizada ontem, defenderam essa posição.

A empresa está com grande parte das atividades paralisadas desde novembro de 2015, quando o rompimento da barragem de Fundão resultou em mortes, destruição de distritos e poluição da bacia do Rio Doce, de Mariana (Região Central do Estado) até o litoral capixaba.

“É importante o retorno das atividades, para que as pessoas não sejam ainda mais penalizadas”

“Reconhecemos o sofrimento que as pessoas da região passaram e temos enorme respeito pelas famílias. Por isso, aguardamos que a Justiça diga quais foram as falhas e puna os responsáveis. Isso é importante, mas também é importante o retorno das atividades, para que as pessoas não sejam ainda mais penalizadas”, disse o prefeito de Mariana, Duarte Eustáquio Gonçalves Júnior.

Segundo Duarte Gonçalves, 89% da receita do município dependia da mineração e esses recursos são importantes para manter serviços essenciais. O prefeito de Anchieta (ES), Fabrício Petri, manteve o mesmo tom e disse que a queda da arrecadação tem levado a readequações de serviços, o que tem



RICARDO BARBOSA

Integrantes de movimento em favor da mineradora Samarco participaram de reunião na Assembleia

prejudicado a população.

Fabrício relatou que o pronto atendimento do hospital que atende toda a região está prestes a ser fechado e o serviço de transporte escolar também terá que ser reduzido. Além disso, de acordo com o prefeito, o programa *Saúde da Família* também está ameaçado e o índice de desemprego em Anchieta está em torno de 25%.

COMPENSAÇÃO - As ações tomadas para mitigar os prejuízos sociais e ambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão foram

apresentadas pelo diretor-presidente da Samarco, Roberto Lúcio Nunes de Carvalho.

Ele destacou a criação da Fundação Renova, que desde outubro de 2016 passou a ser responsável por todas as ações de reparação e compensação de danos. O diretor-presidente também salientou que o rompimento da barragem incentivou pesquisas e planos de ação para prevenir novos problemas e que a mineração se tornou uma atividade mais segura.

De acordo com Roberto Carvalho, a empresa está pronta para retomar as atividades,

mas é preciso uma nova licença de operação. O estudo para solicitar oficialmente a licença já está pronto, mas antes de submeter o documento ao poder público é necessária a anuência de todos os municípios da área dos empreendimentos, conforme explicou o representante da Samarco.

Ele afirmou que as prefeituras têm que informar se o plano de operação está de acordo com as normas municipais e apenas a Prefeitura de Santa Bárbara (Região Central do Estado) não entregou a anuência.

Deputados também são favoráveis à volta das operações pela empresa

Os deputados presentes na reunião realizada ontem, na Assembleia de Minas, se mostraram favoráveis à retomada das atividades da mineradora Samarco. “Os próprios moradores da área afetada exigem a retomada imediata para restabelecer a vida cotidiana. Se voltar a operar, a empresa terá condições de firmar melhores acordos com o poder público e alavancar o desenvolvimento econômico”, afirmou Roberto Andrade (PSB), autor do requerimento da reunião.

Gustavo Valadares (PSDB) destacou que o momento delicado da economia brasileira faz

com que o retorno da empresa seja ainda mais urgente. Thiago Cota (PMDB), por sua vez, defendeu que isso aconteça ainda no segundo semestre deste ano.

“A união que vejo aqui é que dá apoio e estímulo para continuar esse trabalho. Uma minoria será sempre contra, mas é minoria”, frisou o deputado Gustavo Correia (DEM).

PUNIÇÃO - Os presentes também concordaram que a Samarco tem cumprido os compromissos assumidos com os governos municipais, estaduais e federal para reparar os

danos gerados pelo rompimento da barragem de Fundão. Eles afirmaram que são favoráveis às punições aos responsáveis, mas que as atividades da empresa precisam ser retomadas.

“Precisamos construir um novo final para essa tragédia, com a retomada das operações da Samarco”, defendeu Alberto Salum, vice-presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg). Ele também apresentou dados de um levantamento, segundo o qual mais de 64 milhões de dólares deixarão de ser exportados em 2017, caso as atividades da empresa não sejam restabelecidas.

O superintendente de mineração da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Augusto Duarte de Faria, disse que a secretaria é favorável ao retorno do trabalho e que o Governo está acompanhando as medidas de reparação adotadas, para dar legitimidade à volta da Samarco.

Representantes do movimento Somos Todos Samarco também se manifestaram e entregaram aos parlamentares um documento com, de acordo com eles, 50 mil assinaturas pela retomada das atividades.

PÁGINA PREPARADA PELA GERÊNCIA DE JORNALISMO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

PODERES DO ESTADO
Executivo
GOVERNADOR FERNANDO PIMENTEL
Legislativo
DEPUTADO ADALCLEVER LOPES
Judiciário
DESEMBARGADOR HERBERT CARNEIRO

Secretário de Estado de Casa Civil
e de Relações Institucionais
MARCO ANTÔNIO DE REZENDE TEIXEIRA
Subsecretário de Imprensa Oficial
TANCREDO ANTÔNIO NAVES